

Guia de Orientação para o Combate ao Bullying nas Escolas.



**DIGA NÃO AO
BULLYING!**

EDUCAÇÃO



PETRÓPOLIS
PREFEITURA

CAMPANHA ANTI-BULLYING NA ESCOLA

O que você encontra aqui?

"É SÓ BRINCADEIRA", SERÁ?

Eu sempre brinquei assim, e ele nunca ligou...

1

CYBERBULLYING

Pare, pense, e só depois aperte "enter".

2

BRASIL

Por dentro do bullying no Brasil, raio X.

3

ESCOLA

O que tem a escola com isso?

4

AÇÃO

Mão na massa!
Bora criar, para prevenir.

5

CONEXÃO

Como acolher para intervir?
Conectar para transformar.

6



Eu sempre brinquei assim, e ele nunca ligou... Será?



Você já conversou sobre *bullying* com seus alunos?

Esse é um fenômeno bastante comum na fase escolar. Mas, diferentemente de dificuldades pontuais que envolvem desavenças entre crianças ou adolescentes, o *bullying* é uma questão mais grave, uma forma de violência que precisa ser prevenida e, quando acontecer, remediada.

Ele se refere a todas as formas de atitudes agressivas, sejam verbais ou físicas, intencionais ou repetitivas, que podem ocorrer sem motivação evidente. Essas violências são exercidas por um ou mais indivíduos e causam dor e angústia, tendo como objetivo intimidar ou agredir outra pessoa sem que ela tenha a possibilidade e a capacidade de se defender. Além disso, o *bullying* acaba ocorrendo dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

BULLYING ...

- ✓ É uma agressão verbal ou física que pode acontecer também no ambiente digital;
- ✓ Ocorre de forma intencional, deliberada;
- ✓ Nem sempre tem definição ou motivo aparente;
- ✓ Acontece de maneira sistemática e repetitiva.

Importante saber:

O bullying se aplica à intimidação entre pares, crianças e/ou adolescentes. Entre adultos, é crime de calúnia, difamação, injúria, etc.

TIPOS DE BULLYING:

Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

Social: ignorar, isolar ou excluir;

Físico: socar, chutar, bater, empurrar;

Material: furtar, roubar, destruir bens;

Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

Psicológico: perseguir, amedrontar, manipular, coagir.



Pare, pense, e só depois aperte "enter".

2

O QUE É CYBERBULLYING?

O *cyberbullying* é o *bullying* na Internet ou por meios digitais que podem acontecer através de mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e telefones celulares, computadores e outros aparelhos eletrônicos. Ele tem intenção de ferir, humilhar, causar dor e constrangimento.



3

Por dentro do bullying no Brasil.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa (Ipsos) em 2018, o Brasil está em segundo lugar no mundo em casos de *bullying* na Internet contra crianças e adolescentes. Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que em média 30% dos alunos se envolvem em casos de *bullying*, sendo um em cada cinco, agressores. Além disso, dois em cada dez estudantes brasileiros de 13 a 15 anos admitem praticar *bullying* com os colegas.

LEIS FEDERAIS SOBRE BULLYING

A importância da discussão sobre o *bullying* chegou à arena política e foi base para o desenvolvimento de leis que olham diretamente para esta forma de violência.

LEI 13.185/2015

COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING)

Prevenir e combater o *bullying*, propondo que escolas de todo o país adotem medidas educativas, conscientizando alunos sobre o tema e preparando docentes e equipes pedagógicas para a solução dos casos.

LEI 13.227/2016

DIA NACIONAL DE COMBATE AO BULLYING

A Lei sancionada pelo Plenário do Senado no dia 7 de abril de 2016 tem por finalidade combater o *bullying* e a violência dentro das escolas brasileiras, além de estimular campanhas relacionadas à temática.

LEI 13.663/2018

ALTERAÇÃO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A Lei acrescenta ao artigo 12 da Lei nº 9.392 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) dois incisos determinando que "todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência".



O *bullying* é crime no Brasil desde 15 de janeiro de 2024, quando foi sancionada a Lei 14.811/2024. A lei inclui o *bullying* e o *cyberbullying* no Código Penal.



A LUTA CONTRA O BULLYING NÃO É DE HOJE!

Nosso município desde 2011 já dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying*.
Lei 6.858 de 17/06/2011.



O que tem a escola com isso?

4

A escola é um local onde os estudantes desenvolvem habilidades sociais: aprendem a interagir uns com os outros e formam relacionamentos.

Sendo assim, é no ambiente escolar que pequenos sinais de *bullying* aparecem já na Educação Infantil - visto inicialmente como “pequenas brincadeiras”. Deste modo, a escola tem papel crucial na prevenção, identificação e enfrentamento ao *bullying*, afim de promover um ambiente de aprendizagens seguro e acolhedor.

É preciso ficar atento ao comportamento das crianças e dos adolescentes, sobretudo quando eles apresentarem baixa autoestima, falta de vontade de ir à unidade escolar, dificuldade de aprendizagem e comportamento autodepreciativo ou autodestrutivo. Se a criança ou adolescente apresentar um quadro semelhante, a família e a escola devem entrar em ação para investigar o que se passa, a fim de colocar um ponto final em uma possível intimidação sistemática e oferecer o auxílio e o conforto de que a vítima necessita no momento.



Quando ações de prevenção e combate ao *bullying* são promovidas no ambiente escolar, podemos ter:

- Melhora do clima escolar;
- Aumento do desempenho acadêmico;
- Redução da violência;
- Desenvolvimento das habilidades sociais;
- Promoção da inclusão;
- Fortalecimento da autoestima;
- Melhora da saúde mental;
- Redução do absenteísmo;
- Melhora da reputação da escola;
- Formação de cidadãos mais conscientes.

Um espaço onde todos se sintam protegidos e respeitados, livres do medo e da violência, é o que queremos!

O que tem a escola com isso?



Alerta para as consequências reais caso as escolas não tenham ações efetivas de combate ao *bullying*.

4

Consequências Legais:

Responsabilidade civil: A escola pode ser responsabilizada por danos morais e materiais causados às vítimas de *bullying*, caso seja comprovada negligência na prevenção e combate ao problema.

Ações judiciais: Pais e responsáveis podem entrar com ações judiciais contra a escola, exigindo indenizações e medidas para garantir a segurança dos alunos.

Sanções administrativas: A escola pode sofrer sanções administrativas, como advertências, multas e até mesmo a suspensão de atividades, caso seja constatada omissão no combate ao *bullying*.

Consequências no Ambiente Escolar:

Clima escolar negativo;

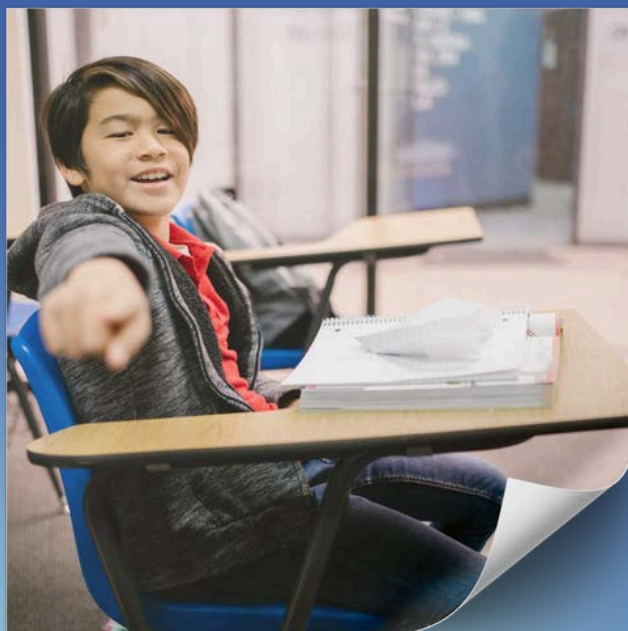
Queda no desempenho escolar;

Aumento da violência;

Prejuízos à imagem da escola;

Impacto na saúde mental dos alunos e do corpo docente;

Evasão escolar.



Mão na massa! Bora criar, para prevenir.

5

IMPORTANTE SABER:



A prevenção do *bullying* precisa ser trabalhada desde a EDUCAÇÃO INFANTIL por diversos motivos cruciais, e principalmente por ser um período fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e resolução pacífica de conflitos. Ao trabalhar a prevenção do *bullying* desde cedo, as crianças aprendem a valorizar a diversidade, a lidar com as diferenças e a construir relacionamentos saudáveis, prevenindo comportamentos nocivos e preconceituosos.

A educação infantil é o momento ideal para plantar as sementes da cultura de paz, respeito e empatia, prevenindo o *bullying* e seus impactos negativos na vida das crianças.



**Sua escola já possui um projeto institucional alinhado ao PPP de combate ao bullying?
Investir na prevenção não é mais uma escolha.
Pense nisso!!**

A chave para combater o *bullying* é criar uma cultura escolar de respeito, empatia e responsabilidade.

Isso deve ser feito de forma contínua e permanente, envolvendo toda a comunidade escolar, para garantir mudanças duradouras.



Sugestão de ações preventivas :

- **Palestras e workshops:** Promova atividades educativas sobre *bullying* para alunos, professores e responsáveis.
- **Criação de um ambiente seguro:** Incentive a cultura do respeito, da empatia e da tolerância na escola.
- **Canais de denúncia:** Crie canais seguros e confidenciais para que os alunos possam denunciar casos de *bullying*.
- **Formação continuada:** Ofereça formação continuada para os professores sobre como identificar e lidar com o *bullying*.
- **Campanhas:** Promova campanhas de conscientização sobre o *bullying* na escola e na comunidade.

Bora implementar ações e projetos permanentes na sua Unidade Escolar?



**Mão na massa!
Bora criar, para
prevenir.**

**Sugestão de atividades
para a Educação
Infantil.**

5

"Amigos do Coração: Brincando com Respeito"

Objetivo: Promover noções básicas de empatia, cooperação e respeito às diferenças por meio de atividades lúdicas.

Atividades:

- Contação de histórias: Usar livros infantis que abordem temas como amizade, inclusão e sentimentos (ex.: "O Monstro das Cores", "Chico, o Coelho Diferente").
- Jogo dos "Abraços do Bem": Criar um mural com fotos das crianças trocando abraços ou ajudando umas às outras.
- Fantoches das Emoções: Teatro com bonecos para ensinar a identificar sentimentos (ex.: "Como você se sentiria se alguém pegasse seu brinquedo?").
- Crachás de "Herói do Respeito": Premiar gestos gentis com adesivos ou selos simbólicos.

Resultado Esperado: Crianças capazes de reconhecer emoções básicas e agir com gentileza.

"Amigos do Baú"

Objetivo: Trabalhar inclusão e valorização das diferenças através de objetos pessoais.

Atividades:

"Baú da Turma": Cada criança traz um objeto de casa que represente algo especial para ela (ex.: um brinquedo, uma foto). Em roda, compartilham histórias sobre o objeto.

História "O Baú Mágico": A professora cria um conto sobre um baú que só abre quando todos contribuem com algo único.

Atividade "Tesouro do Colega": As crianças trocam de objetos por um dia e cuidam do "tesouro" do amigo, relatando a experiência depois.

Resultado: Respeito às diferenças e fortalecimento de vínculos a partir de histórias pessoais.

"Super-Heróis do Bem"

Objetivo: Ensinar valores como justiça, bondade e respeito através de personagens lúdicos.

Atividades:

- Cada criança cria seu próprio "super-herói do bem" com um poder relacionado à empatia (ex.: "Abraço Forte", "Palavras Mágicas").
- Dramatização de situações do cotidiano (ex.: um coleguinha chorando porque não foi incluído) e os "super-heróis" propõem soluções.
- Mural interativo: "Missões do Bem" (ex.: ajudar um amigo, dividir um brinquedo).

"Jardim da Amizade"

Objetivo: Trabalhar a importância do cuidado e do crescimento das relações saudáveis.

Atividades:

Plantio simbólico de uma semente (física ou desenho) que representa a amizade. Diariamente, as crianças regam seu "jardim" com gestos gentis (registrados em um painel).

História colaborativa: "A Árvore que Abraça Todo Mundo" (cada criança contribui com um elemento).



**Mão na massa!
Bora criar, para
prevenir.**

**Sugestão de atividades
para os Anos Iniciais.**

5

"Detetives do Respeito"

Objetivo: Incentivar a observação e a ação contra atitudes desrespeitosas.

Atividades:

Alunos recebem "lentes mágicas" (óculos de papel) para "enxergar" situações de bullying e propor soluções.

Caça ao tesouro com pistas sobre respeito e inclusão.

Criação de um "Boletim de Ocorrências Positivas" (registro de ações boas).

"Turma da Paz: Unidos Contra o Bullying"

Objetivo: Conscientizar sobre o bullying, incentivar a denúncia e fortalecer a autoestima dos alunos.

Atividades:

Caixa de Segredos: Uma urna onde os alunos podem depositar relatos anônimos de situações de bullying (mediados pelo professor).

Circuito de Jogos Cooperativos: Atividades em grupo que exigem trabalho em equipe (ex.: amarrar fitas coletivas, construir pontes com materiais reciclados).

Cartazes "Não ao Bullying": Produção de desenhos e frases criativas para expor na escola.

Dia do "Elogio Surpresa": Sorteio de nomes para troca de cartinhas com mensagens positivas entre os colegas.

Resultado Esperado: Alunos identificando comportamentos inadequados e praticando a ajuda mútua.

"Escola dos Espelhos"

Objetivo: Trabalhar autoestima e valorização das diferenças.

Atividade: "O que vejo no espelho?" (desenho ou escrita de qualidades próprias e dos colegas).

Dinâmica do "Espelho Quebrado": cada aluno decora um pedaço de espelho para simbolizar que todos juntos formam algo belo.

Vídeos curtos com depoimentos: "O que me faz único?"

"Árvore dos Elogios"

Objetivo: Fortalecer a autoestima e a cultura de valorização do outro.

Atividades:

Mural Interativo: Uma árvore de papel onde os alunos penduram "frutos" (post-its) com elogios aos colegas (ex.: "Você é bom em matemática!", "Obrigado por me ajudar").

Desafio da Semana: Cada aluno deve elogiar pelo menos três pessoas diferentes.

História "A Árvore que Crescia com Palavras Boas": Leitura e debate sobre o poder da gentileza.

Resultado: Redução de comportamentos agressivos e melhora no clima escolar.



**Mão na massa!
Bora criar, para
prevenir.**

5

**Sugestões
de atividades para
os Anos Finais.**



"Juventude em Diálogo"

Objetivo: Criar espaços de escuta e mediação entre pares.

Atividades:

"Sexta da Conversa Reta": rodas de debate sobre temas como cyberbullying e pressão social.

Alunos mediadores: formação de um grupo para ajudar na resolução de conflitos.

Criação de um podcast ou jornal mural com dicas de convivência.

Título do Projeto: "Gincana da Tolerância."

Objetivo: Combater preconceitos e estereótipos através de competições saudáveis.

Atividades:

Provas como "Quiz das Diferenças" (perguntas sobre culturas, habilidades diversas).

Desafio da "Cadeira da Inclusão": equipes devem acomodar todos os membros em um espaço cada vez menor.

"Noite dos Talentos Invisíveis": mostrar habilidades pouco valorizadas (ex.: escuta, paciência).

Formato Híbrido / "Podcast da Galera: Se Liga no Respeito!"

Os alunos produzem episódios sobre: Entrevistas com vítimas de bullying (anonimizadas).

Dicas de como ser um "aliado" (ex.: interromper piadas ofensivas).

Análise de casos reais (como o "Jogo da Baleia Azul").

Plataformas: Anchor ou Spotify for Podcasters.

Como Implementar?

Parcerias: Universidades .

Influencers locais (para amplificar campanhas digitais).

Avaliação:

Pesquisas anônimas antes/depois para medir mudanças de comportamento. Métricas de engajamento (visualizações dos vídeos, downloads do podcast).

Sustentabilidade: Transforme os melhores projetos em ações permanentes (ex.: comitê de mídia social da escola). Por que Funcionam? Linguagem adolescente: Uso de redes sociais, tecnologia e debates controversos.

Protagonismo: Alunos como agentes de mudança, não só espectadores.

Tangibilidade: Produtos finais (podcasts, manuais) dão senso de realização.

"Desafio #RespeitoEmAção"

Objetivo: Envolver os adolescentes na criação de soluções ativas contra o bullying, usando tecnologia e protagonismo juvenil.

Atividades:

Cine-Debate: Exibição de filmes/séries sobre bullying (ex.: "Extraordinário", "13 Reasons Why") seguida de discussões mediadas pelo professor.

Concurso de Memes e TikToks Positivos: Produção de conteúdos digitais que viralizem mensagens de respeito.

Roda de Conversa com Vítimas e Agressores (anonimato garantido): Espaço seguro para relatos e mediação de conflitos.

Criação de um "Comitê da Paz": Grupo de alunos multiplicadores que organizam campanhas e atendem pares em situações de conflito.

Resultado Esperado: Redução de casos de bullying por meio da conscientização coletiva e engajamento dos alunos.

"Bullying: Tô Fora!"

Objetivo: Engajar adolescentes na criação de uma campanha digital contra o bullying.

Atividades:

Concurso de hashtags e memes positivos (ex.: #BullyingNãoÉBrincadeira).

Desafio do "Desenho Cego": duplas descrevem um ao outro sem ver, destacando qualidades.

Live com ex-vítimas de bullying ou especialistas em saúde mental.



Como acolher para
intervir?
Conectar para
transformar.

6

Passo a passo
para uma
intervenção segura
na escola.

1º

Observar e
identificar os
sinais de bullying

Antes de intervir, é importante perceber os sinais de que o *bullying* está ocorrendo. Isso pode incluir mudanças no comportamento de um aluno, como isolamento social, quedas no desempenho escolar, medo de ir para a escola ou marcas físicas.

2º

Escuta ativa

Ao perceber indícios de *bullying*, é fundamental ouvir com atenção os relatos dos alunos, seja da vítima, de colegas ou mesmo de professores. Criar um ambiente seguro e acolhedor onde os alunos possam se expressar é essencial.

3º

Canal de
comunicação

Incentive alunos a reportarem casos de *bullying*, criando canais de comunicação (como caixas de sugestões, aplicativos de denúncia ou reuniões regulares).

4º

Entender
os fatos

Converse com as partes envolvidas e reúda informações, incluindo a vítima, os agressores e testemunhas para avaliar o tipo de *bullying* praticado (físico, verbal, psicológico ou *cyberbullying*). Entender o tipo de *bullying*, ajuda a entender o seu impacto na vítima e se há recorrência do comportamento. Isso deve ser feito de maneira **confidencial** e **individual** para garantir a integridade de todos.



Como acolher para
intervir?
Conectar para
transformar.

6

Passo a passo
para uma
intervenção segura
na Escola.

5º Apoio à Vítima

A vítima deve ser acolhida e receber suporte emocional, caso necessário. Isso pode ser feito por meio da escuta ativa e afetiva de um profissional da educação e/ou por um psicólogo escolar. É fundamental que a vítima se sinta segura no ambiente escolar e que sejam providenciadas medidas para evitar que o **bullying** continue, como mudanças de horários, acompanhamento mais próximo ou, em casos extremos, mudanças de sala de aula. Notifique os responsáveis pela situação, explicando as medidas que estão sendo tomadas para proteger o aluno.

6º Apoio ao Agressor

Em muitos casos, o agressor também precisa de apoio. O **bullying** pode ser um reflexo de questões emocionais ou problemas em casa. Identificar essas causas é crucial para prevenir que o comportamento se repita. Ofereça projetos educativos de conscientização sobre respeito, empatia e a importância da diversidade. Envolver o agressor em atividades que promovam o respeito mútuo pode ser eficaz.

7º Medidas disciplinares

Dependendo da gravidade do **bullying**, medidas disciplinares podem ser necessárias seguindo o referencial disciplinar, como advertências, suspensão ou até transferência de turma. Contudo, isso deve ser acompanhado de ações educativas que promovam a mudança de comportamento.

8º Rede de apoio

A Secretaria de Educação de Petrópolis, por meio de seus departamentos, está à disposição das Unidades Escolares para garantir o cumprimento das normas e diretrizes de combate ao **bullying**.



Referências:

Brasil. (2015). Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Diário Oficial da União, 152(213).

Brasil. (2024). Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, institui medidas de proteção a crianças e adolescentes contra a violência em estabelecimentos educacionais e também criminaliza o *bullying* e o *cyberbullying*.

Esteve, C. E. A., & Arruda, A. L. M. M. (2014). *Bullying*: Quando a brincadeira fica séria, causas e consequências. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 5(1), 1-36.

Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *bullying*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 16(1), 55-60.

Lisboa, C., Campos, D. M., & Dias, T. O. (2011). Os desafios no cotidiano da escola: Violência, clima social escolar e *bullying*. In R. S. L. Guzzo & C. M. Marinho-Araújo, Psicologia escolar: identificando e superando barreiras (pp. 245-260). São Paulo: Editora Alínea.

Santos, M. M., Perkoski, I. R., & Kienen, N. (2015). *Bullying*: Atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. Temas em Psicologia, 23(4), 1017-1033.

**Material criado pelo
Núcleo de Psicologia Escolar
2025**

**Contato:
2246-8535**

psicologiaescolar.pmp@gmail.com

